

E AGORA OS MACACOS

DUILIO GOMES

Se de repente um homem encontra um macaco morto na rua é porque alguma coisa foi acrescentada a êsse homem — nêsse momento os objetos param e o tempo se aprofunda para além de sua própria natureza; um macaco morto não pode ser pisado ou ignorado e o homem enfrenta, então, uma verdade nova: o inanimado existe e sufoca.

O que é um macaco senão um canto de guerra aprisionado? Em seus olhos estão o espanto e a alegria de quem se sabe copiado pelas suas deficiências. O macaco é um ôvo? O macaco é uma rosa quente boiando no meu sangue. Cada macaco traz nas costas o estigma do ridículo — se o prendem e lhe dão bananas morre num espasmo luminoso. Nos macacos está a solução do caos. O macaco bizantino conhece o seu irmão siamês pelo esgar e o mesmo rabo curto. Se se cumprimentam não estendem as mãos, encolhem os pêlos.

O macaco não lê Antropologia Cultural.

O ôlho do macaco é uma coisa (e viva) — quando morta, se imobiliza.

§ 1 — No tempo em que ainda existia a cromocalcografia o macaco já era uma instituição legalizada: foi formado de terracota ou nasceu do falo de um quati? O macaco me sorri não porque eu também lhe sorria e isso o obrigue ao desenvol-

vimento de um código, mas porque o sorriso do macaco é uma neurose — cheia de agudos dentes podres — pronta para o ataque que sempre sobrevém ao seu ato de dar-se.

O pêso do macaco é o inverso de sua altura.

O macaco não conhece o Papa.

O macaco já foi da Nova Esquerda. O macaco já foi. O macaco já.

O macaco não:

fica de pilequinho

toca na Banda de Ipanema

conhece Tereza Souza Campos

§ 4 — O mais raro é o amarelo. Vive nas montanhas e se alimenta de formigas. No exato momento em que a formiga entra no seu ventre inicia-se o processo do vômito. Elas, as formigas, nunca são digeridas mas se entram no ventre do macaco é para sairem ilesas e donas de uma sabedoria que as impedirá de, novamente, passarem na frente do macaco amarelo.

O macaco não se suicida porque a vida lhe foi dada para ser mastigada integralmente: ao decifrar o alfabeto húngaro ganha mais quatrocentos anos de existência.

O macaco é fundamental.

Um cambista na rua: **macaco federal**.

O verão do macaco é coca-cola (e jell-o flan).

No sol vejo um macaco: tem os três braços dispostos paralelamente e gira o bello gramophone. A intelectualidade do macaco me agride e porque me decifra. E o que me dcifra me põe a nu. **Dippity-do**.

A mulher do macaco nunca dará à luz um dragão poliglota.

Plaft. Yeah!

§ 9 — Os verdadeiros macacos habitam o subsolo. São cegos e levam uma vida redonda que começa no coração do feto para ser interrompida, oitenta ciclos depois, no mais doce dos churrascos. Em suas televisões passam filmes antigos e filmes modernos. As fêmeas são: maiores do que os machos e, quando no cio, o poema. Para cada macaco criminoso existe uma lei especial: transformado em homem é expelido para a superfície. Ninguém é capaz de perceber a diferença entre um macaco expelido e um homem comum (porém o primeiro anda ligeiramente adernado). No subsolo estão os maiores aviões do mundo. Estão também a asa do primeiro anjo e o bongô verde de napoleão.

O macaco é um ser hipersensível e, herói em potencial, pronto para morrer por uma boa causa. Não prega a guerrilha mas não ama o conformismo; o momento político abre os diques de sua náusea — na impossibilidade total de inventar o fósforo ou comer trinta parafusos sem engasgar, prende a respiração e nasce de novo.

O macaco dopado é um macaco triste?

O macaco Cósmico é uma raça por vir.

Monkeys. Gosh.

Depois do macaco, o leão estripado, o gato na manhã e o sobrenatural. Na memória do macaco: o azul integral e a banana tropical, o **prx** e o **tnbk**, a revolução da Síria e o olho amarelo de Paul McCartney, a tartaruga tatuada, a febre do mendigo às cinco horas da tarde e o inútil intestino do astronauta.

O sonho do macaco é uma forma dêle se integrar na contemplação do instável. Ao pregar o cobertor na pele êle se abstrai e sofre. Uma vez desligado, **boom**. O sonho do macaco gela as galerias de arte e subverte os operários. Um macaco dormindo é como a fabricação de um cérebro.

: ao homem que descobriu o macaco foi devolvida sua lucidez. Caminhará entre nuvens e de seus olhos escorrerão peixes rombudos.